



# E Se Obama Fosse Africano?

*Mia Couto*

Download now

Read Online ➔

# E Se Obama Fosse Africano?

*Mia Couto*

## E Se Obama Fosse Africano? Mia Couto

Na sequência do anterior "Pensatempos", Mia Couto ressurgue com um conjunto de textos de intervenção que resulta da sua participação em encontros públicos nos últimos anos. São textos de reflexão crítica de um autor de ficção que, ao mesmo tempo que reinventa o seu universo, não abdica da sua missão de pensar o mundo. As intervenções abordam temas que vão da política à literatura, da cultura à antropologia, mas todos eles confirmam como o escritor moçambicano faz da sensibilidade poética um modo de entender a complexidade do nosso tempo.

## E Se Obama Fosse Africano? Details

Date : Published 2009 by Editorial Caminho

ISBN :

Author : Mia Couto

Format : Paperback 208 pages

Genre : Nonfiction, Writing, Essays, European Literature, Portuguese Literature

 [Download E Se Obama Fosse Africano? ...pdf](#)

 [Read Online E Se Obama Fosse Africano? ...pdf](#)

**Download and Read Free Online E Se Obama Fosse Africano? Mia Couto**

---

# From Reader Review E Se Obama Fosse Africano? for online ebook

## **carpe librorum :) says**

Tal como acontece em Pensageiro Frequente, este livro não é ficção mas antes uma coleção de discursos interventivos proferidos em diferentes ocasiões e geografias, sobre temas que vão desde a língua até à política, passando sempre pela cultura e pela moçambicanidade. Gosto de conhecer este lado não ficcional dos autores que escrevem ficção.

---

## **Maria Fernanda Gonzalez says**

Leitura essencial para todo mundo que quer entender melhor a África moderna. Mia Couto levanta questões bastante pertinentes sobre culpa, globalização e o peso da oralidade na construção de uma identidade africana. O último ensaio, que dá nome ao livro, é especialmente pungente em sua crítica às vicissitudes do sistema político em vários países da África.

---

## **Michela says**

"A esperança não morre por si mesma. A esperança é morta. Não é um assassinio espetacular, não sai nos jornais. É um processo lento e silencioso que faz esmorecer os corações, envelhecer os olhos dos meninos e nos ensina a perder crença no futuro".

---

## **Bruno Andreoni says**

um guia de desenvolvimento pessoal. Visões do mundo e da sociedade com toda a construção literária do autor

---

## **Susana Pereira says**

Nunca tinha lido este registo do Mia Couto: intervenções públicas sobre variados assuntos.

Em geral gostei das palavras e das ideias transmitidas, mas os diferentes textos deixaram-me uma impressão diferente, mais ou menos marcada, consoante o assunto estivesse menos ou mais centrado no contexto de Moçambique e da "africanidade".

Gostei em particular do último texto que dá título ao livro e que foi escrito em 2008 no rescaldo da primeira eleição de Obama. Aqui fica um pequeno trecho: "Sejamos claros: Obama é negro nos Estados Unidos. Em África ele é mulato. Se Obama fosse africano, veria a sua raça atirada contra o seu próprio rosto. Não que a cor da pele fosse importante para os povos que esperam ver nos seus líderes competência e trabalho sério. Mas as elites predadoras fariam campanha contra alguém que designariam por um "não autêntico africano". O mesmo irmão negro que hoje é saudado como novo Presidente americano seria vilipendiado em casa como sendo representante dos "outros", dos de outra raça, de outra bandeira (ou de nenhuma bandeira?)."

---

## **Gustavo Nonsense says**

A escrita de Mia Couto é maravilhosa. Leve, limpa, belíssima e emocionante. Ao ler Mia Couto pela primeira vez através desse livro, tive vontade de ler tudo o que ele já escreveu. Aqui alguns belos trechinhos dessa obra:

"Lembrei-me de uma pequena lição que aprendi este ano, numa pequena aldeia de Moçambique. Quando fui recebido pelos chefes tradicionais eles quiseram saber de mim, da minha viagem. 'Cheguei há três dias', comecei por dizer. E logo o régulo me corrigiu: 'Não, você só chegou agora, agora que estamos abrindo o coração do lugar'. De outro modo, o que este homem dizia era que os lugares não são coisas. São entidades vivas, possuem um coração que está nas mãos daqueles que falam com as vozes do chão."  
[Rios, cobras e camisas de dormir]

"É por isso que é estranho nos perguntarmos hoje sobre o gosto de vaguear. O tema do nosso encontro deveria, de facto, ser invertido. E a pergunta seria: Por que temos gosto em ficar parados em vez de deambularmos constantemente? Ficar é a exceção. Partir é a regra. O Homo sapiens sobreviveu porque nunca parou de viajar. Dispersou-se pelo planeta, inscreveu a sua pegada depois do último horizonte. Mesmo quando ficava, ele estava partindo para lugares que descobria dentro de si mesmo."  
[O incendiador de caminhos]

"A infância não é um tempo, não é uma idade, uma coleção de memórias. A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentimento do Tempo."  
[Quebrar armadilhas]

---

## **Ana Gouveia says**

Textos soltos sobre variados assuntos, com reflexões tocantes e que fazem pensar. Destaque para o “quebrar armadilhas”.  
Muito bom !!

---

## **Isabel says**

e se obama fosse africano? > terra sonâmbula

---

## **Luís Garcia says**

Alguns dos textos escolhidos para este livro até são bastante interessantes. Contudo, não é o caso do texto que dá nome ao livro, que é pequeno, mal pensado e simplista. Podiam ter escolhido um nome melhor para o livro. Os melhores textos são os de choque cultural e linguístico entre Moçambique e a cultura ocidental.

(lido em Lampang, Tailândia)

---

## **Sonia says**

I read only a chapter, with the promise that later I'd read it all. So far, though, with only one chapter for one exam, I can say that I'm absolutely in love with Mia Couto <3

---